

# O crédito rural Alavanca do agronegócio

Banco do Brasil  
Diretoria de Agronegócios

## O valor do agronegócio brasileiro

O Agronegócio é um dos principais setores da economia brasileira, tendo fundamental importância para o crescimento do País.

O faturamento bruto da agropecuária cresceu 6,8% em 2004, se comparado a 2003. Assim, o Valor Bruto da Produção (VBP) do setor rural em 2004 é de R\$ 172 bilhões, contra os R\$ 161 bilhões, obtidos em 2003. Essa performance extremamente positiva só foi possível graças ao aumento da produção e a recuperação de preços para a maioria dos produtos, tanto no mercado externo quanto no interno.

É um setor com elevado grau de profissionalização. Com uma área média plantada de 41 milhões de hectares nos últimos 12 anos, a produção saltou de 58 milhões de toneladas (1990/1991) para 118,9 milhões de toneladas (2003/2004) (Fig. 1).

Os expressivos resultados do agronegócio têm impulsionado o crescimento brasileiro, sendo o responsável pelos superávits da balança comercial brasileira nos últimos anos, conforme mostra a Fig. 2.

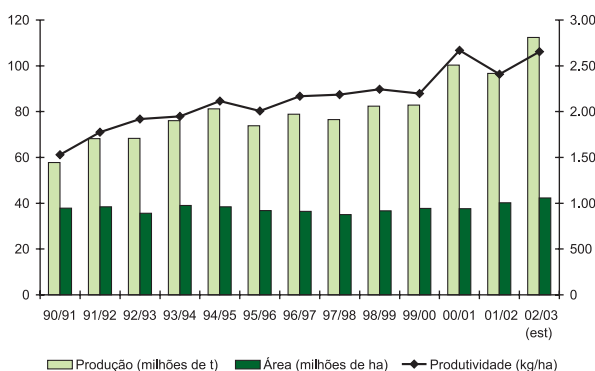


Fig. 1. Evolução da produção nacional.

Fonte: IBGE (2004) e CONAB (2004).

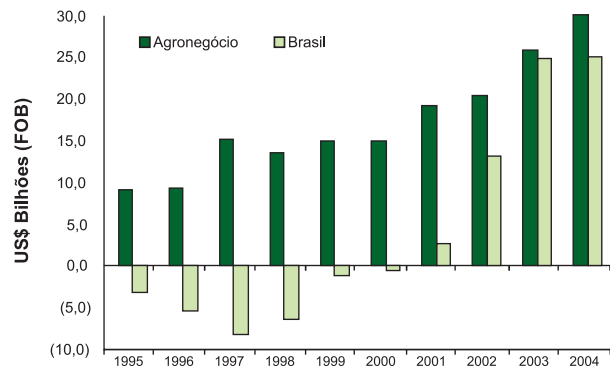


Fig. 2. A balança comercial brasileira e o agronegócio.

Fonte: MAPA (BRASIL, 2004a) e MDIC/ALICE/SECEX/ (BRASIL, 2004b).

## O valor do agronegócio para o Banco do Brasil

Como ativo participante do desenvolvimento contínuo da tecnologia, administração, comercialização e financiamento do setor, o Banco do Brasil é responsável por quase 54% do saldo do Sistema Financeiro de Crédito Rural (Fig. 3).

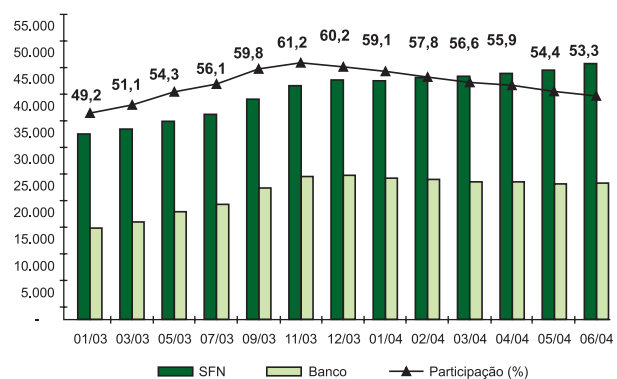


Fig. 3. Participação do Banco do Brasil no Sistema Financeiro Nacional (SFN).

Fonte: Banco Central do Brasil (2004). (Não consideradas as operações cedidas ao TN - Res. CMN/BACEN 2196).

O Plano de Safra do governo federal para 2004/2005 prevê a aplicação de R\$ 46,5 bilhões em todo o Sistema Nacional de Crédito Rural (crescimento de 43% em relação à safra anterior, quando foram aplicados R\$ 32,5 bilhões). O volume de recursos a serem aplicados pelo Banco do Brasil na safra 2004/2005 alcançará R\$ 25,5 bilhões, com incremento da ordem de 23,8% em relação à safra 2003/2004, assim distribuídos, em R\$ milhões (Tabela 1).

Por meio do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO) e dos programas do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES/Finame), o Banco do Brasil contribui também para o desenvolvimento econômico e social do campo. No ano de 2003, os recursos disponibilizados pelo FCO foram integralmente utilizados, num valor total de R\$ 573 milhões. As mais de 13 mil operações contratadas com recursos do BNDES e do Finame totalizaram 796 milhões.

O Banco do Brasil baseia sua ação de execução de políticas governamentais mediante recebimento de adequada remuneração pelos encargos assumidos. O governo federal prevê no seu orçamento a equalização da taxa de aplicação para os empréstimos cujos *spreads* não são compatíveis com a rentabilidade projetada para os negócios do banco.

A expansão observada na carteira de crédito rural ao longo dos últimos anos ocorreu de forma bastante sustentável. Além dos mecanismos de administração de riscos aplicáveis a todas as carteiras de crédito da empresa, o banco aplica, na gestão da carteira

de agronegócios, métodos específicos para identificar riscos e minimizar perdas.

Para definição do nível máximo de exposição com cada cliente, o banco desenvolveu sistema de limite de crédito específico para o produtor rural – ANC produtor rural (sistema de análise de crédito) – levando em conta dados comportamentais e o risco técnico das atividades.

Na mensuração do risco técnico das atividades de cada cliente, o Banco do Brasil dispõe do Referencial Técnico de Atratividade Agropecuária (RTA), composto de base de dados microrregionais, contemplando séries históricas de preços dos produtos, produtividades observadas nas lavouras e custos modais de produção. São 106 mil planilhas de produção que representam os diversos tipos de sistemas produtivos existentes no País. A partir desses dados, o Banco do Brasil mensura, de forma automatizada, o grau de viabilidade econômica de cada proposta de financiamento.

Além de melhorar a qualidade dos ativos, essa base de dados viabiliza a automação do processo de crédito. Tal sistema, associado à observância dos parâmetros do zoneamento agrícola do governo federal, também criou condições para a implementação de uma nova sistemática de seguro rural, o Seguro Ouro Agrícola. Esse instrumento, lançado em setembro de 2000, protege o agricultor contra prejuízos de riscos climáticos.

Por meio das parcerias negociais, envolvendo a cadeia do agronegócio, em 2003 foram contratados mais de R\$ 3,8 bilhões. Tais

**Tabela 1.** Distribuição do crédito do Banco do Brasil.

| Finalidade              | Safra 2003/04 | Safra 2004/05 | Variação |
|-------------------------|---------------|---------------|----------|
| Agricultura Familiar    | 3.422         | 4.100         | 19,8%    |
| Agricultura Empresarial | 17.168        | 21.400        | 24,7%    |
| Custeio/Comercialização | 14.788        | 18.000        | 21,7%    |
| Investimento            | 2.380         | 3.400         | 42,9%    |
| Total geral             | 20.590        | 25.500        | 23,8%    |

Fonte: Banco do Brasil (2004).

parcerias permitem ao banco atuar desde a originação do produto, com financiamentos de custeio e investimento junto ao produtor rural, até o beneficiamento e comercialização da produção.

O balcão de agronegócios, serviço de comércio eletrônico pela Internet no site Agronegócios-e ([www.agronegocios-e.com.br](http://www.agronegocios-e.com.br)), movimentou, desde o seu lançamento, R\$ 4,17 bilhões em mais de 156 mil operações.

O banco avalizou, também, a partir do lançamento das Cédulas de Produto Rural (CPR), em 1994, mais de R\$ 7 bilhões, posição em setembro/2004. Desse total, foram R\$ 1,533 milhão apenas em 2003, representando um incremento de 44,5% em relação ao ano anterior (que foi de R\$ 1,061 milhão.).

As operações de proteção de preços nos mercados futuros e de opções apresentaram, em 2003, um incremento de 144% em relação ao ano de 2002. Foram realizadas 8.105 operações, ante 3.315 no mesmo período do ano anterior.

Com relação aos contratos futuros referenciados na BM&F, em 2003, verificou-se um incremento dos negócios da ordem de 226%

comparativamente a 2002. Foram realizadas 7.071 operações, sendo 3.190 contratos de café, 2.364 de milho e 1.388 de boi gordo.

No tocante aos contratos de Opções, foram negociados 1.034 contratos de Opções referenciados nas bolsas de Chicago e Nova Iorque, com destaque para a soja, com 98% das operações realizadas.

## Referências

BANCO DO BRASIL. **Seção Balcão de agronegócios**. Disponível em: <<http://www.Agronegocios-e.com.br>>. Acesso em: 20 out. 2004.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). **Sistema Financeiro Nacional**. Disponível em: <<http://www.bacen.gov.br>>. Acesso em: 19 out. 2004.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Plano agrícola e Pecuário**: safras 2003/2004 e 2004/2005 Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em: 18 out. 2004a.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior **Produtos e Serviços**. Aliceweb. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 20 out 2004b.

CONAB. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br>>. Acesso em: 20 out. 2004.

IBGE. **Censo agropecuário**. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: out. 2004.